



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Joao Pedro Soledade Signori

Gravidez na adolescência: estratégias para a promoção da saúde

Florianópolis, Março de 2023

Joao Pedro Soledade Signori

Gravidez na adolescência: estratégias para a promoção da saúde

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Ana Izabel Jatobá de Souza
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Joao Pedro Soledade Signori

Gravidez na adolescência: estratégias para a promoção da saúde

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Ana Izabel Jatobá de Souza
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: a gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial e de grande impacto social, sanitário e econômico. Estudos mostram que não somente a gestante adolescente apresenta susceptibilidades que lhe são particulares como também os próprios profissionais de saúde desconhecem a complexidade dessa situação e, muito comumente, comportam-se frente a essas gestantes de maneira crítica. Na Unidade Básica de Saúde São Lucas localizada na cidade de Viamão que faz parte da região metropolitana de Porto Alegre/RS, Brasil onde trabalho, há muitas gestantes que são adolescentes. Em razão disso, escolheu-se este tema para abordar como projeto de intervenção. **Objetivo:** desenvolver ações que contribuam para o planejamento familiar de adolescentes a fim de reduzir a ocorrência da gestação não planejada promovendo a correta utilização de contraceptivos. **Metodologia:** serão realizados na Unidade Básica de Saúde palestras para os profissionais de saúde abordando o tema "gravidez na adolescência". Além disso, na Unidade Básica de Saúde quanto nas escolas, serão realizados grupos com adolescentes femininas onde serão abordados os métodos contraceptivos disponíveis pelo Sistema Único de Saúde. **Resultados esperados:** espera-se que ocorra uma melhora no atendimento das gestantes adolescentes na Atenção Primária de Saúde onde foco deste projeto, além disso, que ocorra uma diminuição na incidência de gravidez na adolescência na comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Gravidez na Adolescência, Gravidez não Planejada, Promoção da Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O município de Viamão, que faz parte da região metropolitana de Porto Alegre, conta com uma população estimada em 2018 de 254.101 habitantes. A sua população é, em termos etários, constituída majoritariamente por adultos jovens, 30,9%, e em segundo lugar, por indivíduos na meia idade, 24,3%. Em relação à taxa de natalidade, 12,34 nascimentos por mil habitantes, o município possui valores abaixo da média nacional, 12,8 nascimentos por mil habitantes. Já a taxa de mortalidade infantil do município em 2017 foi de 12,4 mortes por mil nascidos vivos, situando-se um pouco abaixo dos 12,8, que foi a média nacional no mesmo ano (IBGE, 2020b).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) São Lucas localiza-se na rua Pedro Moreira Lobato, número 118, bairro São Lucas em Viamão. Quanto ao saneamento básico, não possuímos dados precisos, entretanto sabemos que existe um percentual muito grande da população vivendo em situação extremamente precária e sem saneamento básico. Viamão é considerado uma cidade dormitório e possui uma vasta extensão territorial, sendo considerado um dos maiores municípios em território do estado do Rio Grande do Sul. Em geral a sua população é considerada de baixa-renda. A cidade é marcada pela violência vinculada ao narcotráfico, existindo duas grandes facções rivais que controlam a cidade: as pichações nas casas indicam claramente se estamos no território dos "manos" ou dos "bala-na-cara". Uma outra característica bem presente na população é a presença de mães adolescentes e gravidez não planejadas. Como consequência desse quadro, observamos que, em relação ao pré-natal e puericultura, existe um grande número de pacientes que não aderem a estes tipos de cuidados. Muito frequentemente devemos entrar em contato com o conselho tutelar para fazer com que os pais realizem os cuidados de saúde necessários para com os filhos. É muito comum também nas consultas de pré-natal deparar com grávidas que não trabalham, não estudam e não possuem uma ideia clara de como farão para criar os seus filhos.

A gravidez na adolescência é uma situação de saúde muito presente na comunidade de abrangência da UBS onde atuo. Vários são os fatores responsáveis por tal situação. Entre eles pode-se citar a desestruturação familiar, falta de perspectiva, precocidade na atividade sexual e falta de orientação sobre métodos contraceptivos. É muito comum encontrar grávidas adolescentes filhas de mãe adolescentes, o que sugere que há um componente de repetição de um modelo de comportamento herdado. Além disso, é significativa a presença de mães adolescentes que foram criadas elas mesmas por outros membros da família como as avós por exemplo. Tal situação, por sua vez, pode indicar que a falta de uma estrutura familiar e a consequente entrega da responsabilidade da criação dos filhos para outros membros da família pode ser um fator associado.

A gravidez não planejada é uma outra situação de saúde frequente na comunidade.

Entre os fatores envolvidos volto a citar o desconhecimento do uso correto dos métodos contraceptivos e a dificuldade de planejamento da vida. É raro encontrar pacientes que conheçam toda a gama de métodos contraceptivos ofertados na atenção básica, bem como os métodos emergências. Além disso, o baixo nível de escolaridade da população provavelmente contribui com uma dificuldade no que diz respeito ao planejamento da vida, como o estabelecimento de prioridades e metas. Como resultado, vemos muitas gestantes e crianças vivendo em situações de muita precariedade.

Considero importante abordar ambos os problemas, a saber: gravidez na adolescência e gravidez não planejada, pois eles causam um enorme impacto na vida dos indivíduos. Não só as consequências econômicas e relativas ao projeto de vida da mãe são enormes com a gravidez, sobretudo não planejada, como as condições de saúde e educação da criança são diretamente determinadas. A mulher que não planeja uma gravidez, muitas vezes não consegue ser capaz de assumir o papel de mãe, o que pode implicar em consequências negativas na esfera afetiva e psicológica da criança. Quanto às mães adolescentes, em especial, os filhos estão mais sujeitos a problemas de saúde devido à falta de conhecimentos básicos referente a cuidados.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver ações que contribuam para o planejamento familiar de adolescentes a fim de reduzir a ocorrência gestação não planejada e promovendo a correta utilização de métodos anticonceptivos.

2.2 Objetivos Específicos

- Promover ações educativas na escola e na Unidade Básica de Saúde sobre planejamento familiar e utilização de métodos contraceptivos e orientações sobre anticoncepção de emergência.
- Fortalecer as ações de cuidado multidisciplinar voltadas para a gravidez na adolescência.

3 Revisão da Literatura

A adolescência é um período no desenvolvimento dos seres humanos caracterizado por uma série mudanças que perpassam as esferas biológicas, psicológicas e sociais e que resulta na transformação de uma criança em um adulto. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse período se estende por definição, dos 10 aos 19 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por outro lado, define como sendo o período dos 12 aos 18 anos. A ocorrência da gravidez nessa faixa etária é associada a uma maior número de complicações de saúde tanto para a gestante quanto para o recém-nascido. A literatura aponta um aumento na incidências de complicações maternas como a pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional, eclâmpsia, ganho de peso inadequado, anemia e depressão pós-parto; já para o recém-nascido, prematuridade, baixo peso ao nascer, morte perinatal, gastrosquise, síndrome da morte súbita infantil (KLIEGMAN *et al.*, 2016). A gravidez na adolescência também evidencia uma menor adesão ao atendimento pré-natal. Outro dado alarmante é que as gestantes adolescentes sofrem índices mais altos de violência do que qualquer outro grupo (KLIEGMAN *et al.*, 2016). Além disso, a gestação na adolescência é associada a uma maior taxa de abandono escolar e oportunidade laboral o que resulta em piores condições socioeconômicas (SOUSA *et al.*, 2018).

As sociedades humanas normatizam e estabelecem regras para o processo de gestação. No Brasil, por exemplo, as gerações nascidas na década de 20 e 30 tinham como hábito engravidar entre os 14 e 19 anos (SANTOS *et al.*, 2017). Em outras épocas, era a menarca que marcava a aptidão social da mulher para o processo do casamento e reprodução. Com a modernização das sociedades ocidentais, marcada pelos processos de urbanização e industrialização, passamos a conceber infância/adolescência como um período destinado à aquisição de habilidades e conhecimentos visando a inserção no mercado laboral, bem como um período destinado ao desenvolvimento da identidade pessoal (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Neste contexto, a gestação na adolescência passou a ser percebida como um problema, pois representa um obstáculo nesse processo (SANTOS *et al.*, 2017).

Pesquisas mostram que a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo sobre o qual atuam diversos fatores. Dos fatores envolvidos, foram apontadas a baixa escolarização associada à falta de perspectiva de entrada no mercado de trabalho como um incentivo aos jovens a optarem pela maternidade como possibilidade de mudança de status social (CAVENAGHI, 2015); sexualização precoce associada a desconhecimento de métodos contraceptivos (CANO; FERRIANI; GOMES, 2000); (DIAS; TEIXEIRA, 2010) e situações de carência afetiva (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Faz-se necessário ressaltar, como apontou que não se pode limitar a questão da gravidez adolescente sob a ótica negativa da saúde pública sem levar em conta a experiência subjetiva dessas adolescentes relativas à maternidade (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Para

muitas dessas, por exemplo, a maternidade é talvez o único projeto de vida viável e que pode ser vivenciado como algo positivo, diversamente do que é normatizado na nossa sociedade. Uma provável consequência dessa abordagem estritamente normativa da gravidez na adolescência, é o que foi demonstrado por um estudo sobre a experiência negativa que essas jovens vivenciam nos serviços de saúde, relatando que os profissionais da saúde adotam uma postura de crítica e reprovação em relação a elas (SANTOS et al., 2017).

Os dados epidemiológicos atuais apontam que em 2018 15,18 % das gestações foram de mães adolescentes (IBGE, 2020a). Neste mesmo ano, segundo dados do TABNET (DATASUS, 2020), foram contabilizados 517 nascidos-vivos de mães adolescentes no município de Viamão, representando 17% do total dos nascidos-vivos. Já, segundo a mesma referência, no mesmo ano, o percentual de nascidos-vivos de mães adolescentes no estado do Rio Grande do Sul foram de 11% e, no Brasil, 15%. Segundo um relatório conjunto da OPAS/OMS/UNICEF e UNFPA publicado em 2018, a América Latina e Caribe possuíam a segunda maior taxa de gravidez adolescente, ficando atrás somente da África Subsaariana (FUND; FUND; ORGANIZATION, 2017).

Em relação às políticas públicas voltadas para esse tema, podemos citar ações do Ministério da Saúde (MS) para conscientizar os gestores e profissionais da saúde sobre as necessidades e suscetibilidades dessa população. A Rede Cegonha, criada em 2011, é um projeto de implementação de cuidados voltados para todas as mulheres, adolescentes inclusas, que garantam o direito de planejamento reprodutivo e acompanhamento de forma humanizada todas as etapas pré e pós parto. Além disso, podemos citar a iniciativa da distribuição das Cadernetas de Saúde de Adolescentes (CSA), a qual aborda assuntos que vão desde o ECA até questões sobre sexualidade e métodos contraceptivos, bem como a distribuição gratuita de métodos contraceptivos através do Sistema Único de Saúde (SUS). Em parceria do Ministério da Educação e Cultura (MEC) com o MS foi criado, em 2008, o Programa Saúde na Escola (PSE), que objetiva abordar educação sexual e reprodutiva com os estudantes do ensino básico, profissional e tecnológico. Em 03 de janeiro de 2019 foi sancionada a Lei no 13.798, que inclui no ECA o art. 8a, instituindo a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência que visa, por meio de atividades direcionadas ao público adolescente, informar sobre medidas preventivas de gravidez (BRASIL, 2019).

As intervenções propostas no âmbito da atenção primária visam por um lado conscientizar os demais profissionais da atenção primária sobre as diversas suscetibilidades e riscos aos quais estão sujeitas as mães adolescentes e seus filhos para melhor qualificar o cuidado voltado a este público. Por outro lado, popõem a criação de um espaço de conversa para com os adolescentes visando ensiná-los sobre como utilizar de forma correta os métodos contraceptivos ofertados pelo SUS. Tais intervenções apesar de não serem capazes de reduzir de forma radical os índices de gravidez na adolescência da comunidade, pois como vimos, é uma situação complexa e multifatorial, podem contribuir para a redução desses casos e, acima de tudo, melhorar o cuidado ofertado a essa população.

4 Metodologia

Tipo de intervenção:

Projeto de intervenção elaborado a partir da realidade da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Viamão, Porto Alegre, Brasil.

População alvo:

Adolescentes do sexo feminino e profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS).

Estratégias:

Serão realizadas três intervenções distintas, a saber:

- grupos de conversa na UBS com adolescentes não gestantes
- palestra para profissionais de saúde
- grupo de conversa nas escolas com estudantes.

Os grupos de conversa na UBS serão quinzenais e voltados para a população adolescente feminina nos quais serão abordados os temas relativos aos métodos contraceptivos, contracepção de emergência e doenças sexualmente transmissíveis.

A palestra para os profissionais da APS será realizada na UBS e abordará o tema da *gravidez na adolescência* tendo como foco os diversos fatores envolvidos e as suscetibilidades específicas dessa população.

Os grupos de conversa serão realizados nas escolas do município, voltadas para população adolescente feminina nos quais serão abordados os temas relativos aos métodos contraceptivos, contracepção de emergência e doenças sexualmente transmissíveis. Diferentemente dos grupos realizados na UBS, nos quais as adolescentes serão convidadas a participar quando vierem na UBS buscar a prescrição de contraceptivos, os grupos nas escolas vão incluir adolescentes que ainda não buscaram o uso de métodos contraceptivos.

Devido ao cenário atual referente à pandemia do COVID-19, os grupos com as adolescentes só poderão ser iniciados, após a normalização das atividades escolares e o fim das medidas restritivas referente a aglomerações. A situação referente às medidas restritivas à aglomerações dificultam a implementação da qualificação dos profissionais da APS, pois somos orientados a evitar que fiquemos confinados juntos num mesmo espaço. Portanto, a implementação das ações só poderão ocorrer, após o retorno à normalidade.

O impacto das ações poderá ser avaliado através de um maior vínculo da comunidade com a UBS. Na medida que as gestantes adolescentes são melhor acolhidas pela UBS, haverá uma maior adesão ao pré-natal e puericultura, por exemplo. Além disso, na medida que as adolescentes não gestantes recebem instrução a respeito de contracepção, elas desenvolvem um sentimento de confiança com a UBS e, na medida em que desejarem iniciar um método contraceptivo, vão procurar auxílio na UBS.

5 Resultados Esperados

A gestação na adolescência é um fenômeno multifatorial com repercussões importantes tanto na vida das adolescentes quanto na de seus filhos. Por isso, é fundamental que os profissionais da APS tenham uma visão mais abrangente da situação não só para serem atentos às fragilidades e necessidades especiais dessa população, mas também para evitar a postura crítica frente a essas gestantes. Além disso, faz-se necessário educar o público adolescente sobre as possibilidades ofertadas pelo SUS para prevenir a ocorrência da gravidez não planejada na adolescência.

As ações propostas englobam dois públicos específicos: adolescentes e profissionais da APS. No que se refere às adolescentes, a proposta é realizar grupos de conversa, tanto na UBS quanto nas escolas da região, onde serão explicados os diferentes métodos contraceptivos disponibilizados no SUS. Já, em relação aos profissionais da APS, serão realizadas reuniões na própria UBS onde será exposta a situação da gravidez na adolescência sobre as perspectivas sociais, psicológicas e sanitárias.

Os resultados esperados com as ações propostas, a saber, grupos de conversa com adolescentes e grupo de conversa com profissionais da saúde na UBS, são basicamente dois: aprimoramento da atenção a este público no contexto da APS e redução dos casos de gravidez não planejada na adolescência.

Referências

- BRASIL. Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, n. 1, 2019. Citado na página 14.
- CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. das G. C.; GOMES, R. Sexualidade na adolescência : um estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 8, n. 2, p. 18–24, 2000. Citado na página 13.
- CAVENAGHI, S. M. Fecundidade de jovens e acesso à saúde sexual e reprodutiva no brasil: desigualdades territoriais. In: CAVENAGHI, S. M. (Ed.). *População, espaço e sustentabilidade : contribuições para o desenvolvimento do Brasil*. Rio de Janeiro: ENCE, 2015. p. 232–274. Citado na página 13.
- DATASUS. *estatísticas vitais*. 2020. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6936>>. Acesso em: 20 Jun. 2020. Citado na página 14.
- DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia*, p. 123–131, 2010. Citado na página 13.
- FUND, U. N. P.; FUND, U. N. C.; ORGANIZATION, P. A. H. *Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean*. Washington, D.C.: PAHO, 2017. Citado na página 14.
- IBGE. *Estatísticas do registro civil*. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil>>. Acesso em: 20 Jun. 2020. Citado na página 14.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Brasil/Rio Grande do Sul/Viamão*. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/viamao/panorama>>. Acesso em: 30 Mai. 2020. Citado na página 9.
- KLIEGMAN, R. M. et al. *Nelson TEXTBOOK of PEDIATRICS*. Philadelphia: Elsevier, 2016. Citado na página 13.
- SANTOS, B. R. dos et al. *Gravidez na adolescência no Brasil: Vozes de meninas e especialistas*. Brasília: Athalaia Gráfica e Editora, 2017. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- SOUSA, C. R. de O. et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 160–169, 2018. Citado na página 13.